



Carta Pan-amazônica. Edição 71. Maio de 2020

II Seminário Interno do SJPAM: Interculturalidade e Inculturação e Espiritualidades e Cosmovisões

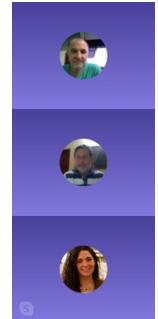
Nos dias 15 e 16 de maio realizamos um segundo seminário a nível interno. No primeiro dia houve uma sessão sobre Interculturalidade e Inculturação e, no segundo, sobre Espiritualidades e Cosmovisões. Ambas as sessões virtuais consistiram em compartilhar nossas reflexões derivadas de uma série de leituras previamente definidas pelo Pe. Valério Sartor SJ que, como coordenador deste espaço, definiu várias perguntas que ajudaram a enfocar a discussão. Além de definirmos de maneira clara o significado e a relação dos diversos conceitos, a partir dos documentos do Sínodo Panamazônico, identificamos e refletimos sobre os apelos aos quais o Papa Francisco nos convida em relação a estes aspectos.



Participação da equipe do SJPAM no II Seminário Interno

Dentre outras temáticas, concluímos que o termo inculturação, que surgiu do Concílio Vaticano II, é complexo, pois pode ter uma perspectiva neocolonialista. Também comentamos que não há inculturação sem interculturalidade. Sobre a espiritualidade, aprofundamos o valor que representam as espiritualidades dos povos indígenas, pois não têm uma concepção maniqueísta entre corpo e "alma" ou matéria e espírito, mas que, pelo contrário, uma visão integral e de totalidade, através da qual se sentem parte da natureza e não concebem esta como objeto. Por fim, chegamos a uma conclusão de que nos documentos do Sínodo analisados, os dois temas não são tratados da mesma forma. Enquanto "Instrumento Laboris" utiliza um tom mais aberto ao diálogo, de compreensão e reconhecimento, o "Documento Final" do Sínodo e a Exortação Apostólica "Querida Amazônia" parecem não avançar nesse sentido. Com isso, nos sentimos chamados a insistir e continuar trabalhando em favor do olhar do primeiro documento.

Além dos membros da equipe me moram em Letícia, participaram desse seminário Sara Diego, voluntária basca, desde Bilbao, e o Pe. Paulo Tadeu SJ, diretor do SARES, desde Manaus. A avaliação deste espaço foi bastante positiva, pois são temas estreitamente relacionados com o trabalho do SJPAM, os quais nos ajudarão a repensar e continuar a nossa missão a serviço da Pan-Amazônia, em defesa de seus povos, da Mãe Natureza e do cuidado da Casa Comum.



Conexão virtual:
II Seminário Interno

Ação de ajuda humanitária do SJPAM diante do COVID-19

O SJPAM, dentre outras ações e atividades, está oferecendo ajuda humanitária a 10 comunidades indígenas e ribeirinhas colombianas do Rio Amazonas. São comunidades com as quais mantivemos contato ao longo dos últimos cinco anos, através do trabalho de acompanhamento, formação pastoral e visitas da Equipe Pastoral do Vicariato de Letícia.



Entrega de alimentos e produtos de biossegurança no porto de Letícia

A pandemia do COVID-19 está afetando bruscamente a região da tríplice fronteira. Do lado colombiano, esta realidade não afeta apenas a cidade de Letícia, mas também as comunidades. Muitas famílias vivem da venda de produtos de suas roças, motivo pelo qual são obrigadas a baixar para Leticia. Do mesmo modo, esta deslocação é também necessária para a compra de mantimentos. Diante desta realidade, enquanto SJPAM, fomos obrigados a buscar recursos para apoiar as famílias mais necessitadas e atingidas dessas comunidades, com o fim de evitar a deslocação e assim diminuir o risco de contágio e propagação do vírus pelas comunidades. Até o momento, temos apoiado um total aproximado de 350 famílias das comunidades de Nazareth, Arara,

El Progreso, Maloca, Santa Sofia, Nuevo Jardín, Loma Linda, Puerto Triunfo, La Libertad e Zaragoza.

Para levar a cabo estas ações, os membros do SJPAM realizam a compra dos produtos alimentícios, de biossegurança e higiene e os transportam ao porto de Leticia. Lá, três pessoas pertencentes a essas comunidades, que são muito próximas e confiáveis ao SJPAM (catequistas, professores(as)...), esperam com suas canoas para transportar e fazer a distribuição pelas comunidades contempladas. Este trabalho coordenado é imprescindível, já que as medidas de confinamento obrigatório não nos permitem sair às comunidades. Estas ações foram possíveis graças à contribuição financeira da secretaria executiva da REPAM, que se mostrou muito preocupada com a emergência que estamos vivendo.

Através do contacto regular que mantemos com as comunidades, fizeram-nos chegar o seu agradecimento, o que nos dá esperança e nos leva a confiar na multiplicação dos pães e dos peixes, como nos ensina Jesus (Mt 14, 13-21). Este agradecimento se estende também ao apoio recebido pela REPAM e pelos amigos do Pe. Alfredo Ferro SJ que estão se solidarizando com esta realidade e colaboraram economicamente com esta causa do "#SOS Amazonas".



Processo de entrega nas Comunidades

Entrevista do Pe. Alfredo Ferro SJ para Javeriana Estéreo

No dia 18 de maio o programa Bitácora, da Javeriana Estéreo, entrevistou o Pe. Alfredo Ferro SJ, que aproveitou a oportunidade para visibilizar e denunciar a situação que passando na Tríplice Fronteira, e levantar a voz por aqueles que não podem.

"Aqui só se pode chegar por avião, ou pelo rio Amazonas [...]. Nesse sentido, há uma grande dificuldade por parte do governo nacional para dar assistência e cobrir as necessidades para enfrentar o vírus". "É uma realidade muito difícil. É uma fronteira muito porosa, tanto que nós que estamos aqui dizemos que não há fronteira. Manaus (Brasil) e Iquitos (Peru) estão com hospitais superlotados, e essas duas grandes cidades continuam a manter contato com Tabatinga e Santa Rosa que, junto com Leticia, formam a Tríplice Fronteira. Esta ligação levou a que o vírus chegassem, e agora temos muitos contagiados". "O sistema de saúde está em colapso, e é devido a um problema raiz: um abandono de muitos anos do Governo Nacional e do Estado. Agora, os recursos sanitários não chegam para responder aos contagiados. Os hospitais não os podem receber, enviam-nos para as casas e, nas casas, infectam outros. É urgente que o Governo Nacional atue rápido em termos de prestar atendimento." "Vemos uma grande solidariedade. Há uma rede, onde as pessoas colocam quais são as necessidades, urgências, quem pode ajudar em alguma coisa; pessoas que estão doando, que estão dando alimentação, materiais de higiene e proteção, tentando ver como conseguir aviões para enviar alimentos... Entretanto, há muitos atores que querem, de boa vontade, fazer

coisas, mas se não houver uma coordenação e uma gestão, vai ser difícil controlar e solucionar os problemas."

"Temos mais de 70.000 infectados e quase 5.000 mortes em toda a Amazônia (em 18 de maio). A REPAM está fazendo um grande trabalho focado na situação dos povos indígenas diante da pandemia. Temos muito medo da fragilidade das comunidades indígenas, e que o contágio nessas comunidades levem a um etnocidio..." "Acho que uma das coisas que o vírus fez é que tem dado visibilidade à realidade de marginalização e exclusão que vive a população indígena e as cidades da Tríplice Fronteira quanto ao acesso a uma saúde de qualidade." Se você quiser ouvir a entrevista na íntegra acesse [Javeriana Estéreo - Bitácora](#)

Encontros virtuais: nova realidade do SJPAM

Conscientes da realidade que vivemos como equipe, por causa da pandemia, a vida e o nosso cotidiano transformaram-se substancialmente. Imaginávamos que o tempo de quarentena nos permitiria descansar, ler, ver filmes, orar mais, contemplar etc. E resultou que foi o contrário. Muitas coisas mudaram, mas o trabalho se multiplicou.



Encontros virtuais que hoje compõem nossa rotina de trabalho

Estamos permanentemente em conexão virtual, fazendo reuniões, encontros, conferências, entrevistas, diálogos, ou atendendo todos os dias uma ou outra proposta que nos fazem de aprofundar em determinados temas, como foi o caso da Semana "Laudato Si", que foi realizada de 18 a 24 de maio, onde abundaram as ofertas ou também as análises que a CPAL realizou sobre alguns de nossos países na América Latina e outros atores que estão aproveitando esse momento de isolamento durante da pandemia. Só para mencionar alguns desses espaços virtuais que realizamos devido à impossibilidade de sair e de viajar para o encontro físico, nos reunimos: os coordenadores das redes da CPAL; o grupo ECRILA; as referências sobre ecologia da CPAL (um grupo criado pela CPAL para buscar ações conjuntas para a Amazônia na crise que vivemos); os eixos da REPAM e suas redes, e o grupo de assessores das mesmas; a REPAM Colômbia; o Conselho de Assessores da Iniciativa Inter-Religiosa para a Proteção das Florestas Tropicais-IR; a aliança da Igreja Católica colombiana; o IRI e a OPIAC; a aliança com a Oxfam e várias ONGs ligadas à Companhia de Jesus na Colômbia para uma ação conjunta de incidência; conversas e diálogos com nossos financiadores; conferências ou palestras sobre o momento atual com a Universidad del Valle; reuniões com o comitê internacional do FOSPA; um diálogo com a Presidência da República para a análise da realidade do Amazonas; e reuniões frequentes entre nós, como equipe, pois Sara Diego, que é a voluntária basca, e que faz parte de nossa equipe, está atualmente em Bilbao. Estamos aprendendo uma nova maneira de nos encontrarmos, e que certamente não substitui o encontro presencial e físico. A pergunta hoje é: quando e como vamos sair? O que temos claro é que não podemos voltar à chamada "normalidade".